

## **XV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã / Mídia Cidadã**

**Tema central:  
Comunicação Cidadã: gênero, raça, diversidade e redes  
colaborativas no contexto da pandemia**

**22 a 24 de junho de 2021, online**

### **Iniciativa e Realização**

Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular,  
Comunitária e Cidadã - **ABPCom**  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – **UNESP**  
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – **FAAC**  
Departamento de Comunicação Social – **DCSO**

---

## **GRUPOS DE TRABALHO TEMPLATE PARA O TEXTO COMPLETO**

---

### **OS CONTRATOS DE DISCURSO DE SEBASTIÃO SALGADO E O COM- PROMISSO COM A FORMAÇÃO CIDADÃ<sup>12</sup>**

Lívia Maria de Oliveira Furlan;  
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista -  
UNESP - campus Bauru.

**Resumo:** Sebastião Salgado possui um divisor de águas em sua carreira como fotógrafo. Até a obra Êxodos, Sebastião produzia imagens relacionadas aos seres humanos e às dificuldades vividas por grande parte da população mundial. A partir de Gênesis, o fotógrafo se volta para a natureza, com fotos de paisagens e povos que tiveram pouco ou nenhum contato com a sociedade como a conhecemos. Sabendo disso e tendo como base o conceito de Contrato de Leitura, de Eliseo Verón, e os conceitos de Híbridação e Mediação, de Néstor García Canclini e Jesús Martín-Barbero, respectivamente, o artigo busca encontrar com quem Sebastião Salgado se compromete nas duas obras citadas e o contexto desses contratos, com o objetivo de conhecer o receptor do fotógrafo e como sua história influencia seu trabalho. Para isso, será realizada análise das obras Êxodos e Gênesis.

**Palavras-chave:** Sebastião Salgado; fotografia; Contrato de Leitura; latino-americano.

### **Desenvolvimento:**

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no **GT4 Práticas Profissionais e Formação Cidadã em Comunicação – CBCC** da XV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2020-2021, de 22 a 24 de junho de 2021, na modalidade online – realizada ABPCOM – Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã e UNESP – Universidade Estadual Paulista / FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Departamento de Comunicação.

<sup>2</sup> Pesquisa financiada pelo processo nº 2020/05870-7, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

## Introdução

Uma máquina fotográfica pode ser considerada a extensão dos nossos olhos. Todos os dias, registramos em nossa mente fragmentos do tempo, porém, como algo natural, aos poucos vamos esquecendo desses momentos. Detalhes são perdidos. Com a criação da máquina fotográfica e o advento da fotografia, podemos congelar os fragmentos temporais e, ainda, expô-los para quem tiver o interesse de ver o que fotografamos e que queremos compartilhar.

Muitos fotógrafos se tornaram famosos graças às suas fotografias. Entre eles, o brasileiro Sebastião Salgado. Nascido no interior de Minas Gerais, Sebastião não considerou a fotografia em um primeiro momento. Formou-se em Economia, tendo construído uma carreira sólida na área e, ainda, feito pós-graduação no ramo. Desde o início da faculdade, Sebastião teve forte ligação com movimentos políticos de esquerda. Ele e sua esposa, Lélia Wanick Salgado, participavam ativamente das campanhas realizadas por tais partidos.

Com a ditadura brasileira de 1964, os dois precisaram se exilar para não serem perseguidos, além de terem o intuito de continuar, no exterior, o movimento contrário à ditadura. Em agosto de 1969, Sebastião e Lélia partiram para Paris, na França, onde residem até hoje. Lá, Sebastião continuou trabalhando com a economia e Lélia começou a faculdade de Arquitetura.

Graças aos estudos de Lélia, Salgado teve seu primeiro contato com a fotografia.

Aproveitamos nossa estadia na Savoie para ir de carro a Genebra, onde podiam ser encontrados os melhores preços da Europa para materiais fotográficos: Lélia, na faculdade de arquitetura, precisava fotografar alguns prédios. [...] Foi assim que a fotografia entrou em minha vida. Quando regressamos a Paris, montei um pequeno laboratório na Cité Universitaire. (SALGADO; FRANCO, 2014, p. 29)

O gosto pela fotografia foi aumentando e Sebastião decidiu por seguir a carreira de fotógrafo. Desde o início, Salgado se voltou para a fotografia social como forma de prolongar o engajamento político e suas origens (SALGADO; FRANCO, 2014). Suas obras trazem trabalhadores, exilados, crianças, situações de guerra e miséria. Esses eram seus objetos fotográficos até *Gênesis*.

Ao terminar de fotografar *Êxodos*, sua obra de destaque na carreira, Sebastião entrou em profunda depressão. Presenciar crueldades entre seres humanos o fez ficar pessimista e desesperado por como o planeta estava ficando graças às transformações econômicas, sociais e políticas (SALGADO; FRANCO, 2014). Em um primeiro momento, ele planejou um projeto para uma nova obra onde mostraria a destruição e a poluição no planeta. Porém, na mesma época, Sebastião e Lélia receberam como herança a Fazenda Bulcão, em Minas Gerais, local onde o fotógrafo cresceu.

Quando viram a degradação ambiental vivida naquelas terras, ambos tiveram a ideia de reflorestar a fazenda, criando, assim, o Instituto Terra.

**Figura 01** - Instituto Terra



Fonte: Site Instituto Terra, 2020.

Ao ver a vida silvestre voltar ao seu estado natural no Instituto, o projeto fotográfico original foi alterado e, assim, *Gênesis* nasceu.

Diante desse espetáculo, uma espécie de encantamento voltou a me invadir. Não demorou muito para que Lélia e eu percebêssemos que devíamos contar uma história fotográfica que mostrasse toda a beleza do mundo. O início de tudo, pois ao recriar essa floresta estávamos recriando um ciclo de vida. (SALGADO; FRANCO, 2014, p. 99)

*Gênesis* traz fotografias da natureza em seu estado original, de povos primitivos, mostra o que ainda está preservado no planeta Terra. Considerando a transformação vivida pelo fotógrafo, pessoal e profissional, pergunta-se se, em *Êxodos*, Sebastião fotografou para a sociedade e se, em *Gênesis*, Salgado fotografou para si mesmo, sabendo que a obra foi uma forma dele se curar da depressão que viveu.

Baseado nos conceitos de contrato de leitura, de Eliséo Verón; Híbridação, de Néstor García Canclini; e Mediação, de Jesús Martín-Barbero, o presente artigo busca encontrar o receptor do fotógrafo, além de considerar sua história de vida e a influência da mesma nas obras produzidas por Sebastião Salgado.

## **Metodologia**

A pesquisa bibliográfica é parte essencial deste trabalho, visto que “é um tipo de pesquisa que visa responder a um problema com a utilização de material bibliográfico, estudos e análises científicas [...]” (BASTOS; FERREIRA, 2016, p. 140). Portanto, a metodologia empregada no artigo será a de análise com base na pesquisa bibliográfica realizada.

O artigo trabalha com o conceito de conotação, de Roland Barthes, que é explicada como “a dimensão simbólica, preenchida por códigos culturais, estruturados num sistema de linguagem, ganhando sentidos além da sua referencialidade” (DINIZ, 2018, p. 44). A conotação trabalha com o significado que é dado para a imagem, de acordo com o sentido que se deseja produzir. Seria o *studium* do fotógrafo, que, segundo Barthes (2018),

é fatalmente encontrar as intenções do fotógrafo, entrar em harmonia com elas, aprová-las, desaprová-las, mas sempre compreendê-las, discuti-las em mim mesmo, pois a cultura (com que tem a ver o *studium*) é um contrato feito entre os criadores e os consumidores. (BARTHES, 2018, p. 29-31)

Além disso, ao entender a relação entre criadores e consumidores, a pesquisa aborda o conceito de contrato de leitura, de Eliseo Verón. Esse contrato é o responsável por criar “o vínculo entre o suporte e seu leitor” (VERÓN, 2004, p. 219). De forma prática, o contrato de leitura diz que o emissor mostra certo conteúdo por querer e o receptor consome esse mesmo conteúdo por ter interesse no mesmo. Dessa forma, esse conceito não deixa de lado o conteúdo da mensagem, parte importante neste artigo. Enfatiza-se que o conceito será aplicado nas obras fotográficas de Sebastião Salgado.

Sabendo das duas partes que compõem um contrato, a do emissor e a do receptor, o artigo também utiliza-se do conceito de mediação, proposto por Jesús Martín-Barbero, para poder realizar a análise das obras de Sebastião. A mediação

constitui-se nos usos sociais da comunicação. O uso, no caso a recepção dos produtos midiáticos, é atravessado pelos padrões culturais que formam o indivíduo e essa ‘carga’ finda por configurar a leitura/apropriação daquele produto. (DALMONTE, 2002, p. 85)

Segundo Nilda Jacks, a mediação também “deve ser entendida como um conjunto de influências que estrutura, organiza e reorganiza a percepção da realidade em que está inserido o receptor” (JACKS, 1996, p. 47).

Para completar os conceitos utilizados e trabalhados neste artigo, leva-se em consideração o conceito de hibridação, de Néstor Garcia Canclini, que trabalha a cultura como híbrida. “A hibridação é vista como processo criativo do contato entre antigos e novos padrões, resultando desse contato algo genuinamente novo” (DALMONTE, 2002, p. 83). Este conceito é oportuno, visto que Sebastião Salgado é brasileiro, porém aprendeu a fotografar na França, tendo, portanto, uma estética da cultura francesa.

Eis as teorias e a metodologia empregada neste artigo para analisar as obras *Êxodos* e *Gênesis*, de Sebastião Salgado.

## Contrato em *Êxodos*

*Êxodos* é um livro que “conta a história da humanidade em trânsito” (SALGADO, 2000, p. 7). Nele, Sebastião narra, através de suas fotografias, a vida de seres humanos que precisam deixar sua terra natal, seu lar, por conta da pobreza, repressão ou guerras. Condições geradas e vividas em um mundo no qual predomina a desigualdade. “As pessoas arrancadas de seus lares são apenas as vítimas mais visíveis de uma convulsão global que decorre exclusivamente de nossos atos” (SALGADO, 2000, p. 8).

Segundo o documentário *Sal da Terra*, o qual conta a trajetória de Sebastião Salgado, *Êxodos* “tenta despertar a consciência mundial sobre o dia a dia de todos estes refugiados, da Índia, Vietnã, Filipinas, da América Latina, Palestina, Iraque e de muitos outros lugares.” (WENDERS; SALGADO, 2014, 64'52"). Para tanto, Sebastião percorreu quarenta países durante seis anos, convivendo com o sofrimento vivido pelos exilados e refugiados.

**Figura 02** - Fotografia de *Êxodos*



Fonte: *Êxodos*, 1999.

Assim, seu *studium*, sua intenção, foi o de tornar essa realidade visível, como ele mesmo diz na introdução da obra: “Muitos atravessavam os piores momentos de suas vidas. [...] Mesmo assim, aceitavam ser fotografados porque acredito, queriam que seu sofrimento fosse divulgado. Sempre que possível, eu lhes explicava que minha intenção era essa” (SALGADO, 2000, p. 7).

Salgado fotografa uma realidade sofrida, fotografa a miséria, a pobreza, as dificuldades vividas por aqueles que estão se locomovendo através do planeta. Uma realidade completamente diferente da vivida por seus leitores, que buscam exatamente isso em suas fotografias: o que sai da normalidade para eles, o bizarro. “Fotos chocam na proporção que mostram algo novo” (SONTAG, 2004, p. 30). E é neste momento que o contrato de leitura da obra se torna perceptível.

Pode-se confirmar o receptor de *Êxodos* e, conseqüentemente, provar que esse era o contrato da obra, graças ao sucesso obtido por Sebastião em sua carreira. Antes, o fotógrafo não tinha grande visibilidade no mercado, porém, após *Êxodos*, ele se torna um fenômeno da fotografia social.

“As fotos do projeto ‘Êxodos’ correram o mundo. Milhares de pessoas puderam vê-las. Elas foram expostas em diversos museus e salas de exposição, revistas do mundo todo as reproduziram. Dei um número imenso de conferências.” (SALGADO; FRANCO, 2014, p. 95). Prova do sucesso da obra é o fato de que, mesmo após 20 anos de seu lançamento, *Êxodos* ainda tem suas fotografias exibidas em exposição<sup>3</sup>.

A fotografia do bizarro, aquela fotografia “do outro, como se esse outro fosse de outra espécie, ainda que não o seja” (GOBBI; RENÓ, 2020, p. 94), é um ponto forte de *Êxodos* e grande parte de seu sucesso. Porém deve-se considerar, também, a proximidade de Sebastião Salgado com o tema do exílio. Pensando na mediação, de Martín-Barbero, é necessário trazer ao contexto o fato de que Salgado viveu o exílio. Em 1969, Sebastião e sua esposa, Lélia, foram para a França, por conta da ditadura militar brasileira.

Jovens militantes, eles abandonaram a terra natal para atuar do exterior. “Participamos de todas as manifestações e de todas as ações de resistência à ditadura [...]. Isso era muito perigoso, claro. Nosso grupo decidiu que os mais jovens, [...], deviam ir para o exterior para se formar e continuar agindo de lá” (SALGADO; FRANCO, 2014, p. 22). Essa virada na vida de Sebastião fez com que ele tivesse a sensibilidade para transmitir a mensagem dos refugiados, como ele próprio explica, em entrevista, o porquê de fotografar *Êxodos* logo após terminar a obra *Trabalhadores*.

Concluí que esse trabalho só poderia ser feito por alguém que tivesse, realmente, total identificação com o tema. [...] Com esse episódio, constatei, definitivamente, que se não houver identificação total com o tema, se ele não tiver nada a ver com seu comportamento de vida, a pessoa não conseguirá fotografar direito. (BONI, 2008, p. 240)

Com relação à estética das fotografias de Sebastião Salgado, e pensando no conceito de hibridação, de Canclini, considera-se que o fotógrafo aprendeu a eternizar momentos quando já estava na França. Dessa forma, segundo Renó (2020), “[...] ao contrário do que o próprio fotógrafo defende, a brasilidade de sua obra e, por sua vez, a latinidade (Franco, 2013), não se fazem presentes na estética, e sim na narrativa, na mensagem de sua obra, que proporciona uma maior voz às questões sociais.” (RENÓ, 2020, p. 191).

Portanto, a hibridação na obra de Sebastião se dá por ele possuir a estética francesa, porém, a narrativa latino-americana. “A fotografia brasileira tem mais luz. A fotografia brasileira tem mais

---

<sup>3</sup> <https://www.unijui.edu.br/museu/visite-museu-ijui/exposicao-temporaria/31326-exposicao-exodos-sebastiao-salgado>

cor. Salgado valoriza uma estética de inverno em suas fotos, com uma luz menos intensa, um céu escuro [...].” (RENÓ, 2020, p. 196-197).

Assim, a análise do contrato de leitura de Sebastião Salgado em *Êxodos* é finalizada. O compromisso dele é o de mostrar o que é diferente da realidade vivida por seus leitores, mostrar o novo. Seu público se compromete em observar tais imagens, as histórias que elas possuem. Usando de estética francesa, ele consegue atingir sucesso com sua obra e, ainda, traz suas raízes brasileiras através da narrativa presente na mesma. Salgado possui, inclusive, forte conexão com o tema trabalhado em *Êxodos*, de forma a se comprometer primeiro com o assunto, depois com o público leitor.

### **Contrato em *Gênesis***

A obra *Gênesis* é carregada de significados para Sebastião Salgado, seja de forma pessoal ou profissional. Na vida particular, *Gênesis* é a identidade visual de um projeto que começou com o Instituto Terra, iniciativa promovida por Sebastião e Lélia, com o objetivo de reflorestar a fazenda Bulcão, no interior de Minas Gerais, a qual Salgado herdou de seus pais.

Também na vida particular, *Gênesis* foi um tratamento para a depressão que o fotógrafo viveu após terminar *Êxodos*. “No final da década de 1990, fiz uma longa série de reportagens sobre os movimentos, nunca antes vistos, dos povos através do globo. [...] Quando o projeto terminou, a minha esperança no futuro da humanidade tinha se perdido.” (SALGADO, 2013, p. 5). No livro *Da minha terra à Terra*, Sebastião conta como ele se sentiu durante e depois de *Gênesis* ter sido finalizado. “Esses anos foram magníficos, me proporcionaram alegrias imensas. Depois de ver tantos horrores, vi tanta beleza.” (SALGADO; FRANCO, 2014, p. 103).

Já na vida profissional, a obra foi uma mudança radical no objeto fotografado por Sebastião. Ele rompe com a fotografia social conhecida e se dedica a fotografar a natureza. Ao invés de mostrar o sofrimento das pessoas, ele busca mostrar a solução para os problemas que enfrentamos no planeta.

Nessa fase, Salgado busca uma religação com o estado natural do mundo, um regresso às primeiras formas de vida, propondo uma reflexão sobre a ação humana no ambiente. Alguns críticos dizem que tomou essa decisão como estratégia profissional para desvirtuar sua responsabilidade em fazer uma obra ainda superior ao seu trabalho-auge *Êxodos*. Mas o fato é que sendo ou não para diferenciar o seu olhar, ele, após ver as mais diversas faces da tragédia humana, resolveu documentar alguns santuários, ainda quase intocado pelas mãos do homem. (PICOLI; BONI, 2018, p. 108)

Com isso, Sebastião Salgado deixa de se preocupar com o contrato de leitura. Ao fotografar *Gênesis*, por mais que tenha a intenção de mostrar às pessoas como é possível os seres humanos

conviverem com a natureza, Sebastião consolida sua cura que teve início com o Instituto Terra. Ele faz um contrato com ele próprio e encontra pessoas que se interessam por seu novo objeto fotográfico.

**Figura 03** - Fotografia de *Gênesis*



Fonte: *Gênesis*, 2013.

E Salgado atinge sucesso nesse novo rumo profissional. Recentemente, o fotógrafo foi premiado pelo Fórum de Davos, por seu trabalho permitir debate sobre as condições humanas e a sustentabilidade<sup>4</sup>.

Apesar da mudança do objeto fotografado, Sebastião não altera seu estilo de fotografia. “[...] continuam como elementos onipresentes, o jogo de luz e sombras, o controle da luminosidade, os densos contrastes entre o branco, o cinza e o preto total [...]. Com a diferença de que agora há a exploração de novos enquadramentos [...]” (PICOLI; BONI, 2018, p. 108). Portanto, no caso da hibridação em *Gênesis*, entende-se que ela permanece a mesma que a de *Êxodos*.

Já no caso da mediação, é preciso levar em consideração que o projeto *Gênesis* surgiu após o contato de Sebastião e Lélia com o reflorestamento da fazenda Bulcão, atual Instituto Terra. Essa aproximação é um novo padrão para o fotógrafo e que o incentiva na produção da obra. Ainda, deve-se considerar que Salgado se apropriou de suas fotografias a ponto de se curar da depressão.

### **Considerações finais**

A obra e a vida de Sebastião Salgado estão intimamente conectados. Desde o seu primeiro contato com a fotografia, graças ao exílio na França e à faculdade de sua esposa Lélia Wanick, até

<sup>4</sup> <https://veja.abril.com.br/economia/forum-de-davos-premia-o-fotografo-sebastiao-salgado-na-abertura-do-evento/>



seus trabalhos mais recentes, Sebastião traz em suas fotografias sua história de vida, bem como suas crenças, como ele próprio confirma em Boni (2008)<sup>5</sup>.

Em *Êxodos*, ao eternizar as histórias presentes em suas fotografias, Sebastião traz consigo a identidade com aquelas pessoas, visto que precisou deixar o Brasil para não sofrer repressões ou algum tipo de violência - a mediação que está presente em seu trabalho. Seu contrato é mostrar o resultado de guerras, governos violentos, pobreza, miséria. Seus leitores são as pessoas que se interessam por ver esse resultado, aquilo que é diferente de suas realidades, o bizarro. A hibridação se encontra na origem do fotógrafo e na origem de sua fotografia: brasileira e francesa, respectivamente.

*Gênesis* é a sua cura, sua mudança pessoal e profissional, que acontece por conta da depressão vivida após terminar de fotografar *Êxodos*. Mais uma vez, a mediação fica por conta da história pessoal de Sebastião. Ao reflorestar a terra recebida de herança dos pais, o fotógrafo, junto com sua esposa, organiza e realiza o projeto *Gênesis*. Seu contrato deixa de ser exclusivo com a sociedade e passa a ser consigo mesmo. Ele firma esse contrato ao afirmar que *Gênesis* foi sua cura da doença. A hibridação se mantém na combinação entre a origem brasileira do fotógrafo e a origem francesa de sua fotografia.

Portanto, considera-se que os contratos de Sebastião Salgado nas obras *Êxodos* e *Gênesis* estão relacionados com a história de vida do fotógrafo, porém, o que muda são seus leitores. Em *Êxodos*, Sebastião se preocupa em mostrar o que é diferente da realidade do público leitor, o qual, por sua vez, se compromete em consumir as fotografias. Já em *Gênesis*, Salgado rompe com seus leitores tradicionais e se compromete consigo mesmo, pois ele encontra a solução para seus problemas naquilo que fotografa. Apesar desse rompimento, Sebastião Salgado encontra quem se interessa por essas soluções e, por isso, também tem sucesso com seus novos objetos fotográficos.

Ainda, sabe-se que o trabalho de Sebastião Salgado gira em torno de questões sociais. Por tal motivo, avalia-se que as fotografias de Salgado são mídias cidadãs. Até *Êxodos*, o fotógrafo mostrava as consequências da desigualdade social, com o intuito de gerar consciência do que acontecia no mundo. Em *Gênesis*, Sebastião traz a solução para os problemas ambientais e sociais, gerando conhecimento e reflexões para aqueles que consomem seu trabalho.

### **Referências bibliográficas:**

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara. Nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BASTOS, Maria Clotilde Pires; FERREIRA, Daniela Vitor. *Metodologia científica*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016.

---

<sup>5</sup> “[...] meu trabalho é uma simples correlação com minha forma de vida.” (p. 236)

BONI, Paulo César. Entrevista: Sebastião Salgado. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 4, n. 5, p. 233-250, jul./dez. 2008.

DALMONTE, Edson Fernando. Estudos culturais em comunicação: da tradição britânica à contribuição latino-americana. **Idade Mídia**, São Paulo, ano 1, n. 2, p. 67-90, nov. 2002. Disponível em: <[https://www.infoamerica.org/documentos\\_pdf/dalmonte.pdf](https://www.infoamerica.org/documentos_pdf/dalmonte.pdf)>. Acesso em: 25 jan. 2021.

DINIZ, Thales Valeriani Graña. **A Construção Imagética das Elites Brasileiras em Contraposição a Outros Grupos Sociais nas Fotografias de Albert Henschel e Henrique Klumb: Práticas Socioculturais e suas Produções de Sentido**. 2018. Dissertação de Mestrado em Comunicação- FAAC- UNESP, sob a orientação da Professora Adj. Maria Cristina Gobbi. Bauru, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157423>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

GOBBI, Maria Cristina; RENÓ, Denis Porto. Registros da Cultura Andina: a Fotografia Humanista de Martín Chambi. **Revista Latino-Americana de Ciências de la Comunicación**, ano 19, n. 33, p. 92-105, jan. 2020. São Paulo: ALAIC. Disponível em: <<http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/issue/view/Issue/40/18>>. Acesso em: 02 fev. 2021.

JACKS, N. (2008). **Tendências latino-americanas nos estudos da recepção**. Revista FAMECOS, 3(5), 44-49. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1980-3729.1996.5.2946>>. Acesso em 25 jan. 2021.

PICOLI, Daniele Saifert; BONI, Paulo Cesar. A estética da imagem e o discurso de proteção ambiental: a produção de sentido na fotografia e no cinema. **Discursos Fotográficos**. Londrina, v.4, n.4, p. 100-126, 2018. Disponível em: <[www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1508](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1508)>. Acesso em: 02 fev. 2021.

RENÓ, Denis. O olhar latino-americano na obra de Sebastião Salgado. **Reflexões sobre o Pensamento Comunicacional Latino-americano**. Maria Cristina Gobbi e Denis Renó (orgs.), n.1. Aveiro: Ria Editorial, 2020.

SALGADO, Sebastião. **Êxodos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SALGADO, Sebastião. **Gênesis**. Alemanha: Taschen, 2013.

SALGADO, Sebastião; FRANCO, Isabelle. **Da minha terra à Terra**. São Paulo: Paralela, 2014.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

THE Salt of the Earth. Direção: Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado. Produção: David Rosier, 2014. Roteiro: David Rosier, Juliano Ribeiro Salgado, Wim Wenders. Distribuidora: Imovision. (110 min).

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.